

Ministério da Cultura,
Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura



INTERVALLO



Revista Digital do Conservatório de Tatuí

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
Marcelo Mattos Araujo Secretário de Estado da Cultura
Renata Bittencourt Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Alexandre Spadafora
Conselho de Administração Alcely Aparecida Araújo
Dario Sotelo Calvo
Edson Luiz Tambelli
Jhony Salles
Jorge Roberto Rizek
Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra
Luís Carlos Magaldi Filho
Marcos F. Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Raquel Cintra Fayad
Virginia Bartolone Miranda

Conselho Editorial Henrique Autran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Deise Juliana de Oliveira Voigt

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Deise Juliana de Oliveira Voigt
Mtb 30.803

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatório de tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção 1. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo une 14 grupos para concerto de encerramento

Apresentação será realizada no dia 17 de dezembro, no Salão da Comunidade “Deus Proverá”, com entrada franca, **4**

Bruna Antunes e Giovana Ceranto protagonizam recitais de piano

Musicistas concluem aperfeiçoamento no instrumento com apresentações às 19h e 20h30 do dia 18 de dezembro, **6**

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo abre vagas para novos alunos

Inscrições para processo seletivo de 2016 poderão ser feitas de 11 a 29 de janeiro, **8**

Conservatório de Tatuí abre mais de 400 vagas para novos alunos

Inscrições para seleção a 46 cursos de música, luteria e artes cênicas poderão ser feitas no período de 4 a 24 de janeiro de 2016, **10**

Retrospectiva 2015, 14

Notas, 28

A Apreciação Musical no decurso da História da Música Ocidental

Módulo III – O som e a escrita: apontamentos para uma história da notação musical ocidental, *por Prof^ª Dr^ª Lígia Nassif Conti*, **29**

Conservatório de Tatuí inscreve para curso de 'canto coral nas escolas'

Com duração de três meses, curso oferece introdução básica a professores, pais e voluntários que desejem trabalhar com coros infantis

O Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, inscreve de 22 a 29 de fevereiro interessados em participar de curso de Introdução ao Canto Coral nas Escolas. A atividade é voltada a professores, pais e voluntários que desejam formar coros infantis, integrados por crianças de 8 a 12 anos de idade.

As inscrições poderão ser feitas via internet no site conservatoriodetatui.org.br/vagas a partir do dia 22 até as 18h do dia 29 de fevereiro. É necessário preencher a ficha de inscrição, contendo dados pessoais e um currículo artístico ou profissional,



indicando as atividades desenvolvidas pelo candidato. Após o preenchimento da ficha, deve ser efetuado pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 60,00. A inscrição será considerada válida após o pagamento da taxa.

Ao todo, são oferecidas 30 vagas, sendo que os inscritos serão selecionados por meio de análise curricular. Não é necessário conhecimento prévio na área, uma vez que o curso tratará de como iniciar a prática musical. Serão abordados temas como o que é o coro e qual repertório

deve ser utilizado, organização de ensaios e preparações para apresentações.

O curso terá início no dia 11 de março e segue até o mês de junho com aulas semanais, sempre às sextas-feiras, das 13h20 às 15h, no auditório da Unidade 2 do Conservatório de Tatuí, à rua São Bento, 808.

O curso terá a orientação de Cibele Sabioni, regente e professora na área Coral e Regência/Coral no Conservatório de Tatuí, onde é responsável pelo Coro de Câmara e Coro Sinfônico Jovem. Também

atua como regente do Coral da Cidade de Tatuí “Prof. José dos Santos”. É mestranda em Música no PROEMUS, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), sob orientação do prof.-dr. Eduardo Lackschevitz. Interessados podem obter mais informações pelo e-mail secretaria@conservatoriodetatui.org.br, pelos telefones (15) 3205-8443/8448/8447 ou pessoalmente na secretaria pedagógica, localizada à rua São Bento, 808, no horário das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Sobre o Conservatório de Tatuí – O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí é um equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado administrado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Fundado em 1951, é uma das mais importantes ações na área de cultura no país. Oferece formação profissional em música, luteria e artes cênicas. Sua única extensão fora do município de origem é o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. Apoio Cultural – No ano de 2016, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO

Inscrições Abertas!

Curso de Introdução ao Canto Coral nas Escolas

Quando: 22 de fevereiro até as 18h de 29 de fevereiro de 2016

Onde: conservatoriodetatui.org.br/vagas

Taxa: R\$ 60,00

Dúvidas: secretaria@conservatoriodetatui.org.br;

telefones: (15) 3205-8443/8448/8447 ou pessoalmente na secretaria pedagógica, à rua São Bento, 808, no horário das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Informações à Imprensa

Conservatório de Tatuí – (15)

3205-8464 – comunica@conservatoriodetatui.org.br

Secretaria da Cultura do Estado

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 – gabrielacarvalho@sp.gov.br



Conservatório de Tatuí forma 200 alunos em cerimônia oficial

Solenidade será realizada no dia 20 de março, a partir das 19h, no teatro Procópio Ferreira

O Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, realiza no próximo dia 20 de março – domingo – cerimônia de formatura dos alunos que concluíram cursos ou aperfeiçoamento em música, luteria, artes cênicas e ensino técnico em parceria com a Etec de Artes de São Paulo. São, ao todo, 200 alunos que participam da cerimônia, com início às 19h, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). A entrada é franca.



A solenidade de formatura é realizada anualmente para marcar a conclusão de curso ou aperfeiçoamento de todas as áreas de estudos do Conservatório de Tatuí. Além da entrega de certificados, um grupo pedagógico-artístico da instituição realiza participação especial na ocasião.

Em artes cênicas, receberão certificados os formandos em teatro juvenil, teatro adulto, aperfeiçoamento, cenografia, iluminação e maquiagem.

São eles, em teatro juvenil: Amanda Rodrigues Balula, Andressa Maria de Oliveira, Enrique da Silva Oliveira, Gabriela Fogaça Bagaglia, Gabrieli Marigo Fogaça, Karolayne Nicole Martins Delgado, Lavínia Helen Vieira, Lucas Guilherme dos Santos Soares, Maiara Camargo de Jesus, Queila Fernanda Curitiba e Ramon Henrique Aparecido dos Santos; teatro adulto: Beatriz Lopes, Beatriz Prado, Claudio Roberto Teles, Jeferson Rodrigues Cunha Domingues, Kauan Augusto de Marins Marques da Rocha, Leonildo Leite de Camargo

Neto, Lucimara Portela Pereira, Maria Carolina Taddei Taddone, Mateus de Andrade Milani, Miriane Caroline de Pauli, Nycoly da Silva Costa, Rodrigo Augusto Vieira e Thailini da Rocha Tulio; aperfeiçoamento: Mateus de Andrade Milani, Miriane Caroline de Pauli e Rodrigo Augusto Vieira; cenografia: Ana Cristina Silva Machado, Augusto Benedetti, Carlos Eduardo Roberto de Oliveira, Carlos Rafael Fronos Baliosian Filho, Caroline Crepaldi Batista, Daniele da Silva, Elio Vieira Santos Junior, Ive Mariana Camargo Sad Belas, Jorge Miguel Gallego Colina, Lilian Aparecida Tavernaro, Maiara Moreira da Silva, Maria Caroline Ribeiro Pires Fragoso, Maria Elisa Machado de Almeida, Milagros Quiñonez Lima, Nathalie Ferreira Abreu, Neiva Aparecida Rodrigues Telles e Patrick Carlos Pereira Dulci; oficina de maquiagem: Carlos Rafael Fronos Baliosian Filho, Jeferson Rodrigues Cunha Domingues, Karine Gonçalves de Souza, Lucas Guilherme Dos Santos Soares, Maria Carolina

Taddei Taddone, Mateus de Andrade Milani, Matheus Augusto Mendes, Miriane Caroline de Pauli, Rodrigo Augusto Vieira, Rodrigo Cotrim Pereira, Tatiane de Almeida Villega, Vinicius de Oliveira e Wellison Rezende Machado; oficina de iluminação: Lucas Guilherme dos Santos Soares, Rodrigo Cotrim Pereira e Tatiane de Almeida Villega. Na área de Educação Musical, forma-se em Musicografia Braille o aluno Alan da Silva. Na mesma área, os formandos em musicalização para educadores são: Álefe Rosa Mendes Ferreira, Alessandra Bernardo Oliveira Hayashi, Ana Beatriz dos Santos Scatimburgo, Ana Claudia Cândido Silveira, Angélica Felício da Costa, Carina Chaves Scuoteguazza, Cristiano Henrique Antunes Rodrigues, Daiana da Silva Cleto, Danila Gonçalves Cleto, Elaine Fernandes Santos, Eliana Maria Alves Queirantes, Elieser de Oliveira Carlos, Fabiano Júnior Marcelino, Fabíola de Fátima da Costa Vieira, Gisele Cardoso Vieira Lencione, Gisele Visoto Gambary, Glauçia



Freitas Antunes Lima, Imna De Mendonca Souza Ávila, Irany Jacqueline de Barros, Jessika Lenes de Vasconcelos Costa, Kelly Konrad Motta Barbosa, Lucas Santana Bezerra, Lucia Elisabeth Pavanelli Galvão, Luciana Montouro Porto, Maikon Antonio Martins Pereira, Maria Helena Lauriano da Costa Germano, Marina Pereira da Silva, Mercia Santana Mathias, Natanie Paula Montori da Rocha, Rafaela Cristina Andrade, Robinson de Souza Silva, Sirlei Brandão Toledo Roco, Talita de Oliveira Camargo e Tamara Milane.

Na área de violão clássico, os formandos são: Cristoffer Eduardo Lopes, David Fernando Gomes Filho, Marcelo Lopes, Felipe Lima Dos Reis e Flávio Eduardo Reijovski.

Em percussão sinfônica, formam-se Enzo Ferreira de Paula Junior.

Já em piano clássico, os formandos são Gustavo dos Santos Baldi, Lia Rodrigues Juliani, Sulamita de Oliveira Michenin e Tatiane Costa dos Santos. Na mesma área, formam-se em aperfeiçoamento em piano clássico os alunos Leonardo da Silva Maldonado, Luís Gustavo Bueno, Marcelo Alves Brum, Mariana Virgilli Domingues, Ramses Paraguassu Sandei Hussni, Thiago Campos Araújo, Bruna Antunes Ferreira Pires, Francine de Moraes Dias, Giovana Ceranto, Kim Kennerly, Luis Gustavo Dos Santos Laureano e Priscila Fernandes Costa.

Em cordas sinfônicas, formam-se Moises Neves da Silva (violino – aperfeiçoamento); Arthur Grigoletto Navarro de

Lima, Danilo Martins Ribeiro Cruz, Demian Paiva Alves e Victor Hugo Ahumada (luteria). Na área de sopros-madeiras, os formandos são Barbara Souza Garcia de Campos (flauta transversal); Samuel Lopes Vieira Prestes e Carlos Alberto Nina Apaza (clarinete); Joelson dos Santos Gomes (saxofone); Alex Sanches da Silva e Wesley Alexandre Martins de Oliveira (fagote); Cesar Milciades Urbina Alayza (clarinete – aperfeiçoamento); Ariane Roseiro Silvestre e Camila Vieira de Almeida (flauta transversal – aperfeiçoamento); e Cesar Augusto Garcêz e Jodinei Eduardo de Almeida (clarinete – aperfeiçoamento).

Em sopros-metais, formam-se Wender Tarcisio Campi Anastácio (trompete), André Vieira Rocha (trompa), Vagner Correa Júnior (trombone), Carlos Cassius de Biasi (trombone – aperfeiçoamento), Elifaz Candido (trompete – aperfeiçoamento), Mario Cesar Miguel dos Santos (trompete – aperfeiçoamento), Oseias de Souza (trompa – aperfeiçoamento), Paulo Henrique Mendes De Oliveira (trompete – aperfeiçoamento) e Rafael Augusto Nobrega e Rafael Penariol (trompete – aperfeiçoamento).

Na área de performance histórica, os formandos são Giovana Ceranto (cravo), Lilian Graziela de Oliveira (fortepiano), Ivani Gaiotto (flauta doce), Samira Giro Zeber Lopes e Letizia Maria Taboada Roa (violino barroco) e Ana Gabriela Mendoza Condori (violoncelo barroco). Em canto lírico, sete alunos concluíram o curso de

aperfeiçoamento: Edilma Xavier Cruz, Natalia Domingues de Campos, Alexandre Antunes Rodrigues, Debora Mariane Gonçalves Campagna, Jose Fernando Benito de La Cruz, Paula Garcia Ribeiro Psillakis e Robson Barbosa Branco da Conceição.

Na área de choro, os formandos são Charles Wilson Barreto (cavaquinho), Cristian Alberto Ayres de Barros (percussão) e Rodrigo Sacco (percussão).

Na área de MPB & Jazz, formam-se os alunos Lucia Del Milagro Seijas Garcia (flauta transversal), Evandro da Silva Santos, Jailton Lima do Nascimento e Wellington Oliveira Viana Primo (saxofone), Marco Aurelio Soares Martins (trompete), Conrado Bruno de Oliveira Augusto (trombone), Gabriel Ribeiro Maron (violão), Ricardo André Barbo (piano), José Roberto Musselli Junior (piano), Eduardo Silveira de Moura e Henrique Franco Rossetto Gomes (bateria), Daniel Bortolini Barilli, Douglas Eurico Fonseca da Cunha, Paulo Henrique Borges de Camargo, Emilio Cassiano Silva dos Santos e Sungchi Kim (guitarra), Germano Morazza e Jackson Aparecido da Silva (contrabaixo elétrico), Aline Beatriz da Conceição e Silva, Monica Nogueira de Moraes e Alan da Silva (canto), José Roberto de Sá Júnior e Rafael Chieffi Vieira Santos (percussão).

Em regência coral, os formandos são Ari Pereira da Silva Junior, Eliseu Torres de Almeida, Guilherme Vieira de Oliveira e Izael Aparecido Cordeiro.

A cerimônia marca também a formatura dos alunos do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. Os formandos são: Samuel Dutra Fernandes (flauta transversal – aperfeiçoamento), Vinícius Salvadori Rodrigues Silva (flauta transversal), Antônio Carlos Lúcio e Rafael Fernando Manzoni

Estorfo (saxofone), Isaías Fernando Coelho (trompete) e Jéssica Antônio de Rezende (percussão – aperfeiçoamento). Outros oito alunos também recebem certificado de ensino técnico, emitido pela Etec de Artes – Centro Paula Souza, em parceria mantida com o Conservatório

de Tatuí. São eles: Conrado Bruno de Oliveira Augusto (trombone), Evandro da Silva Santos (Saxofone MPB e Jazz), Flávio Eduardo Reijovski (violão clássico), Sungchi Kim (guitarra), Vagner Correa Júnior (trombone), Arthur Grigoletto Navarro de Lima, Danilo Martins Ribeiro Cruz e Demian Paiva Alves (luteria).

Sobre o Conservatório de Tatuí – O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí é um equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado administrado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Fundado em 1951, é uma das mais importantes ações na área de cultura no país. Oferece formação profissional em música, luteria e artes cênicas. Sua única extensão fora do município de origem é o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

Apoio Cultural – No ano de 2016, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO

Solenidade de Formatura – Conservatório de Tatuí 2015

Quando: 20 de março – domingo – 19h00

Onde: Teatro Procópio Ferreira

Rua São Bento, 415 – Centro – Tatuí-SP

Grátis!

Informações à Imprensa

Conservatório de Tatuí – (15) 3205-8464 –
comunica@conservatoriodetatui.org.br

Secretaria da Cultura do Estado

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 –

gabrielacarvalho@sp.gov.br

Conservatório de Tatuí inicia programação artístico-pedagógica em março

*Estreia será no dia 3; concertos no teatro Procópio Ferreira
terão novo horário a partir deste ano*

O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, inicia no próximo mês de março sua programação artístico-pedagógica. A estreia será na quinta-feira, dia 3 de março, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). Neste ano, a instituição alterou o horário de início dos concertos no espaço de eventos: agora, eles começam mais cedo, às 20h00.

Em março, serão realizados seis concertos, contando com a participação de quatro dos principais grupos do Conservatório de Tatuí. A estreia de temporada será com concerto da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Dario Sotelo. Na quinta-feira, dia 3, às 20h, o



grupo apresenta obras de Thomas Doss (Magic Overture), David Gillingham (Waking Angels), Wolfgang A. Mozart (Serenade KV 388 para conjunto de saxofones, com arranjos de Rafael Migliani) e Timothy Mahr (Hymn and Celebration).

Em seu primeiro concerto do ano, a Banda Sinfônica apresenta-se com seu núcleo de professores e com participação de alunos convidados. O repertório representa a temática adotada pelo grupo neste ano: "Música e Imagem".

"Vivemos rodeados de imagens em todos os lugares e meios de comunicação. Tudo é visual, inclusive a música que faz parte do nosso dia-a-dia. Sem todas as possibilidades tecnológicas de nossos dias, compositores de todo o mundo já se utilizavam da música como meio artístico de expressão de outras artes, ou tomadas como base para a composição de obras sinfônicas ou de entretenimento. Até os anos de 1950, isto fazia parte da rotina do compositor, mesmo

que escrevesse música para cena ou para o cinema. Sendo assim, em toda a história da música encontraremos exemplos de música que se relaciona com imagens, mesmo que elas sejam 'imagens musicais'", comenta o maestro Sotelo.

Durante o concerto, também será realizada cerimônia de entrega de certificados a representantes oficiais das empresas que oferecem apoio cultural à temporada artística deste ano, a CCR SPVias e Coop.

Mais concertos

A programação artístico-pedagógica seguirá com concertos da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de João Maurício Galindo, confirmados para a sexta-feira, 4, e quinta-feira, 24, às 20h00.

A Big Band do Conservatório de Tatuí apresenta-se na quarta-feira, dia 16, às 20h, sob coordenação de Celso Veagnoli.

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí volta ao palco do teatro Procópio Ferreira na quinta-feira, 24, também às 20h, sob regência de Dario Sotelo.

Ainda neste mês de março, o Conservatório de Tatuí promove cerimônia de formatura de 200 alunos que concluíram cursos em 2015. Durante a solenidade, que tem início excepcionalmente às 19h, haverá apresentação especial da Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, coordenada por Edson Lopes. Na ocasião, a Camerata de Violões apresenta obras de Wolfgang A. Mozart (Serenata Noturna) e de Jorge Cardoso (Milonga).

Sobre o Conservatório de Tatuí – O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí é um equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado administrado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Fundado em 1951, é uma das mais importantes ações na área de cultura no país. Oferece formação profissional em música, luteria e artes cênicas. Sua única extensão fora do município de origem é o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

Apoio Cultural – No ano de 2016, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO

Abertura de Temporada Artístico-Pedagógica 2016

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Quando: 3 de março – quinta-feira – 20h00

Onde: Teatro Procópio Ferreira

Rua São Bento, 415 – Centro – Tatuí-SP

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada).

Informações à Imprensa

Conservatório de Tatuí – (15) 3205-8464 –

comunica@conservatoriodetatui.org.br

Secretaria da Cultura do Estado

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 –

gabrielacarvalho@sp.gov.br

Conservatório de Tatuí inicia série de concertos didáticos itinerantes

Big Band e Jazz Combo apresentam-se em escolas e entidades de Tatuí, em seis concertos

Dois grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – iniciam na segunda-feira, 29, a série “Concertos Didáticos 2016”. O projeto prevê apresentações itinerantes ao longo do ano, voltadas a públicos variados e com objetivo principal de formar novos públicos.

A iniciativa é tomada por seis grupos da instituição. A estreia do projeto será na segunda-feira, 29, às 10h20, na escola estadual “Altina Maynardes de Araujo” (rua Teófilo Andrade Gama, 800). No local, apresenta-se a Big Band do Conservatório de Tatuí, coordenada por Celso Veagnoli.

O mesmo grupo faz outras duas apresentações na próxima semana. Na terça-feira, 1º, às 9h30, é atração na escola municipal “Professora Lígia Vieira de Camargo Del Fiol” (rua José Tavares, 415). Na quarta-feira, 2, às 10h, apresenta-se na Escola Estadual “Barão de Suruí” (praça Paulo Setubal s/n).

Também no mês de março, outro grupo pedagógico-artístico inicia

seus concertos itinerantes. A Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, coordenada por Paulo Flores, apresenta-se no dia 14 de março (segunda-feira), às 14h30, e no do dia 15 (terça-feira) às 9h, no Nebam – Núcleo de Educação Básica Ayrton Senna da Silva (rua professor Oracy Gomes, 551). Já no dia 28 de março (segunda-feira), às 14h30, o grupo irá até o Lar São Vicente de Paula (travessa Francisco Vieira de Camargo, 415), instituição centenária que abriga idosos.

As apresentações denominadas didáticas são organizadas desde o ano de 2005 e unem grupos de música e a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí. Elas são realizadas de forma itinerante, quando os grupos percorrem instituições e escolas, ou no próprio Teatro Procópio Ferreira, quando grupos escolares ou de entidades ligadas à música são especialmente convidados para acompanhar, gratuitamente, os concertos. Cada grupo desenvolve espetáculos específicos para determinada faixa etária, a partir dos cinco anos.



Big Band do Conservatório de Tatuí

Sobre o Conservatório de Tatuí

O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí é uma instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado administrado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Fundado em 1951, é uma das mais importantes ações na área de cultura no país. Oferece formação profissional em música, luteria e artes cênicas. Sua única extensão fora do município de origem é o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

Apoio Cultural

No ano de 2016, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

Jazz Combo do Conservatório de Tatuí



SERVIÇO

Série Concertos Didáticos –
Estreia

Quando: 29 de fevereiro a 28 de
março de 2016

Vários locais

Grátis!

Informações à Imprensa

Conservatório de Tatuí – (15)
3205-8464 – [comunica@
conservatoriodetatu.org.br](mailto:comunica@conservatoriodetatu.org.br)
Secretaria da Cultura do Estado
Gabriela Carvalho – (11) 3339-
8070 – gabrielacarvalho@sp.gov.br

A Apreciação Musical no decurso da História da Música Ocidental

*Módulo IV – O som e a gente: compositores, intérpretes,
ouvintes enquanto partícipes da criação musical*

*Prof^ª Dr^ª Lígia Nassif Conti
Professora de História da Música,
entre outras disciplinas, no polo do
Conservatório de Tatuí em São José do
Rio Pardo.*

Ao longo dos nossos três encontros anteriores, nosso caminhar ligeiro pela trajetória da História da Música Ocidental esteve orientado por alguns temas distintos, embora certamente relacionados. Dedicamos alguma atenção à música vocal, tratamos de dar ouvidos também à produção musical instrumental e ainda pudemos refletir brevemente a respeito da escrita da música, fundamental para algumas culturas, desnecessária (ou mesmo incondizente) para tantas outras. E então chegamos ao último de nossos módulos temáticos para nos dedicarmos ao assunto desta noite: a gente envolvida no processo de criação musical. Vale um breve ensaio de interpretação a respeito do que move a gente a criar, escutar e reproduzir a música e como isso se transformou no decorrer da História do Ocidente. A mesma provocação a

respeito da apreciação e do gosto musical com que abrimos o módulo inicial desta oficina merece ser retomada agora, provocação para a qual acrescento o questionamento lançado por Roland de Candé, autor do livro *História Universal da Música*: “É acaso possível que uma mesma música seja agradável aos ouvidos de todos os homens, quaisquer que sejam sua raça e sua cultura”? (2001, p. 10). Não será o “gosto musical” uma construção social? Mantenhamos a provocação e adiante a retomamos.

Neste encontro dedicado às pessoas no processo de criação, difusão, interpretação e apreciação musical cabe, primeiramente, pensar na música de sociedades em que a criação musical é fruto da criação coletiva de uma comunidade, sem que haja a concepção de obra, autoria, público. No vídeo que segue, um excerto de DVD do grupo folclórico estadunidense *Georgia Sea Island Singers*, formado por afro-americanos da Geórgia e dedicado à preservação de cantos tradicionais da cultura africana (<https://www.youtube.com/watch?v=3dGamWaYcLg>). A partir deste canto escravo da cultura Gullah é possível refletirmos um pouco a respeito da música como criação coletiva e da performance musical orientada pela coletividade (garantida, por exemplo, pela estrutura

responsorial do canto). Dessa maneira, conseqüentemente, não há afirmação de um lugar do autor nas tradições musicais coletivas nem de um intérprete individualizado.

No âmbito da música cristã medieval, pouco se definiu o papel do autor na criação musical. Primeiramente porque a concepção de autoria como registro de propriedade intelectual de uma obra é impensável para aqueles tempos do medievo. A maior parte dos cantos gregorianos era de autoria desconhecida, tantas vezes composto sobre versos bíblicos ou trechos da missa, e poderiam sofrer a interferência de outros compositores e músicos sem que isso fosse considerado um problema para a época. Os dois únicos compositores da Escola de Notre Dame, no século XII, cujos nomes são conhecidos, Leonin e Perotin, se dedicaram à vida musical da capela e deixaram algumas composições juntamente a seus contemporâneos anônimos. Consta que muitos descantes de Leonin, por exemplo, tiveram uma de suas partes (denominadas cláusulas) substituídas por seu sucessor Perotin. Uma das razões que explicam a pouca preocupação com a noção de autoria no período está na própria concepção moral e religiosa que envolve a mentalidade medieval:

A noção de Deus como

o Auctor por excelência faz com que, no domínio literário, por exemplo, os poetas contemporâneos da Escolástica, no século XIII, tiveram que se conformar a tal princípio autoral de discursividade, produzindo textos como contribuição à glória do Auctor, sem pretensões à verdade, autoria ou originalidade. [...] o forte ambiente teológico faz com que um autor só o seja como intermediário da divindade (FIGUEIREDO, 2010, p. 24).

Em outros contextos religiosos, por exemplo, como no Xangô de Recife, um canto entoado sob a possessão de um santo, igualmente não tem autoria atribuída ao fiel, já que este é um intermediário entre a divindade e a esfera terrena. As possibilidades de usos e combinatórias de sons na composição da música sacra medieval é, portanto, bastante circunscrita ao código moral cristão: se apenas a partir do século XI a Igreja permitiu gradualmente a inserção de vozes polifônicas nos cânticos sacros, vale ressaltar que essa possibilidade incluía nesse primeiro momento apenas os intervalos de oitava, quinta e quarta. E houve um intervalo amaldiçoado na tradição da música cristã ocidental, considerado o “diabo na música”, que é o intervalo de quarta aumentada ou quinta diminuta: o trítono. Tendo a

música por função a adoração a Deus, o público a quem se destinavam as composições sacras do período medieval era composto pela assembleia religiosa frequentadora das missas e horas canônicas e por religiosos de ordens diversas. No caso das cantigas de trovadores, uma relativa noção de autoria começa a se delinear a partir do século XI. Assinadas e registradas, tantas dessas cantigas circularam no ambiente cortesão com a função de entretenimento de nobres, em versos que abarcavam diversos temas, sobretudo o amor. A partir do século XIV a noção de autoria musical passa gradativamente a se impor na criação do repertório. O domínio da técnica composicional será cada vez mais explorado pelos compositores desde o século XIV nesse processo de afirmação da noção de autoria. No século XV, a assinatura cada vez mais presente nas composições confere às obras uma autoria determinada, o que condiz com o universo humanista e antropocêntrico que caracterizou aquele período de transição. Ainda assim, convém destacar que os compositores muitas vezes recorriam a canções e cantos preexistentes e de autoria desconhecida como *cantus firmus* para suas composições, o que implica na possibilidade de inclusão ou exclusão de vozes tanto pelo compositor quanto por outros possíveis

interventores.

Já no século XVI, o emprego do *cantus firmus* vai gradualmente caindo em desuso, o contraponto imitativo passa a figurar como marca incontestada da produção musical renascentista e “o conceito de autor, em música, vai se solidificando, associado com o próprio conceito de uma obra musical estabilizada e identificável” (FIGUEIREDO, 2010, p. 29). No entanto, cabe destacar que os trânsitos entre as obras e seus possíveis novos arranjos ainda estarão presentes na música do Ocidente como é notável ainda na primeira metade do século XVIII nas transcrições feitas por Johann Sebastian Bach de concertos para violino de Antônio Vivaldi (por exemplo o concerto para violino em Si menor, Nº 10, RV 580 (<https://www.youtube.com/watch?v=25iLG7J09eI>), adaptados para órgão, cravo e para seu concerto em Lá menor para quatro cravos (<https://www.youtube.com/watch?v=YpJIVrNsr8>). Embora a figura do autor vá se solidificando no decorrer dos séculos da história ocidental, sua autonomia lhe será relegada mesmo no decorrer do século XVIII, quando a música ainda esteve voltada a um público cortesão, sendo os compositores funcionários a serviço da nobreza. Já no século XVIII há que se registrar o desconforto de alguns notáveis compositores com

essa situação de empregados contratados e obrigados a compor sob prazos e outras exigências. Em 1781, Mozart deixa os serviços junto ao arcebispo de Salisburgo e parte para Viena. Sua insatisfação com a subordinação aos nobres fica evidente, por exemplo, em trecho da escreve a seu pai em 1782: “Se o imperador quiser, vai ter que me pagar [...], pois a simples honra de estar às ordens do imperador não me basta” (apud CANDÉ, 2001, v.1, p. 546).

Num primeiro momento é bem sucedido, mas logo é fracassada a sua tentativa de se lançar no ainda incipiente mercado musical num momento em que “a estrutura social ainda não oferecia tal lugar para músicos ilustres” e na qual “a organização de concertos para um público pagante, e as atividades editoriais na venda de músicas de compositores conhecidos, mediante adiantamentos, se encontravam, na melhor das hipóteses, em seus estágios mais iniciais” (ELIAS, 1995, p. 33). Ainda não era possível a um músico, por mais qualificado que fosse, lançar mão de sua dependência do patronato para tentar uma carreira como autônomo. Haydn, embora tenha vivido subsidiado por uma importante família húngara, demonstrou alguns sinais de sua insatisfação com o mercado musical da época através de obras como a Sinfonia Surpresa

e a Sinfonia Despedida. Na Sinfonia nº94, conhecida como Surpresa, Haydn apresenta um fortíssimo repentino num tempo fraco do andamento lento – segundo movimento, andante - da sinfonia. Contam que sua intenção seria acordar o público que eventualmente dormia nas passagens mais melodiosas das apresentações musicais. O movimento final de sua Sinfonia nº45 encerra não com movimentos bruscos, como habitual, mas com silêncio. Contam que cada músico sucessivamente apagava sua vela e deixava o palco, uma maneira de lembrar ao príncipe que também os músicos gostariam de estar com seus familiares durante feriados e outras datas festivas (<https://www.youtube.com/watch?v=K0IigH6PCW0>). No século XIX, a ascensão da burguesia com a Revolução Francesa amplia o público consumidor da música erudita de concerto: os burgueses emergentes assumem o gosto pela ópera e pela música instrumental. Teatros de ópera e concertos públicos, à semelhança da “alta cultura” de corte e em voga desde o século anterior passam a ser cada vez mais acessíveis a um público pagante. Embora descontentes, Haydn e Mozart não subverteram nada do ponto de vista musical. Nesse sentido, fora Beethoven quem deu o passo decisivo na direção da emancipação do artista:

Beethoven não se curvava ante os príncipes para obter os seus favores; tratava-os com independência e ocasionalmente até com extrema rudeza, ao que eles reagiam, encantados, com propostas de apoio financeiro. [...] Deste modo, conseguiu deixar, ao morrer, um patrimônio relativamente avultado e, mais importante do que isto, nunca se viu obrigado a escrever música por encomenda e raramente teve que cumprir prazos (GROUT, PALISCA, 1988, p. 555).

O século XIX, portanto, com a ascensão da burguesia como classe dirigente no período após a Revolução Francesa (1789), oferece ao compositor as possibilidades para se manter independente da relação de patronato que caracterizou os séculos anteriores. O público das apresentações se torna maior e mais diverso e, com ele, os compositores buscam cada vez mais atingir o gosto desses compositores. Além disso, é possível avaliar o século romântico como o período em que o compositor domina os procedimentos composicionais, direciona a performance interpretativa e, em certa medida, conduz também o público ouvinte à compreensão de suas intenções composicionais. Ao contrário do que acontecia

no período barroco, onde o intérprete imprimia sobre a composição ornamentos e outros recursos expressivos e no período clássico, com a cadência improvisada dos concertos, o período romântico traz no script da partitura todos os elementos musicais requeridos pelo compositor. Exemplo interessante do direcionamento da escuta do público está na música programática, para a qual muitas vezes acompanhava um programa explicativo da obra a ser executada.

Em *Romeu e Julieta*, Piotr Ilitch Tchaikovsky, que foi um dos primeiros compositores russos a ganhar notoriedade no campo da música erudita ocidental, explora a orquestração, a harmonização e as dinâmicas em busca de retratar alguns momentos importantes da narrativa de Shakespeare. Escrito na forma sonata, nota-se como, no decorrer da exposição, por exemplo, Tchaikovsky recorre a um tema tempestuoso em tutti para representar o ódio entre as rivais famílias dos Capuleto e Montequio. Adiante, contrastando com o tema de ódio, um tema lírico sugere o amor entre Romeu e Julieta executado pelo corne inglês e pelos oboés. Mais adiante (recapitulação), o tema de amor torna a aparecer de maneira mais intensa, executado pelas cordas e acompanhamento do tutti orquestral. Em seguida o

tema de amor é subitamente interrompido pelo tema de ódio, que prevalece sobre o amor na mensagem final da trama. A coda traz um ostinato fúnebre com variações sobre o tema de amor até que a peça se encerra com dramáticos acordes, representativos da trágica história que se quer representada (https://www.youtube.com/watch?v=_2jKeYuPvjM). É dessa maneira que, não apenas o intérprete tem todas as orientações para a execução determinadas pelo compositor, mas também o público oitocentista também tinha sua escuta direcionada para as intenções do autor. Em contraste com a extrema definição e indicações precisas nas partituras para os intérpretes e tantas vezes na orientação dos programas para o público estão as novidades composicionais do século XX. Mesmo um compositor de início do século como Claude Debussy já apresenta alguns indicativos interessantes de um novo posicionamento do artista diante de sua obra: consta-se que na edição dos livros de seus Prelúdios para Piano, o título da peça vinha colocado ao final da peça, e não no início, a pedido do próprio compositor, evitando, assim, direcionar o intérprete com suas indicações temáticas (<https://www.youtube.com/watch?v=gy65UdvuHYk>). Quanto às possibilidades de uma obra aberta, sujeita ao

acaso, ao imprevisível, ao indeterminado, é interessante mencionar uma receita de poema dadaísta, que sugere que se cortem as palavras de um artigo de jornal, embaralhe-as num saco e retirando cada uma, aleatoriamente, as escreva num papel. Aleatório, do latim *Alea*, dado de jogo. Um dos compositores que merece destaque no uso de processos de indeterminação é Karlheinz Stockhausen. Em *Klavierstück XI* (Peça para piano), traz 19 fragmentos que podem ser combinados de diversas maneiras, não sendo necessário que todos sejam tocados, podendo ser, inclusive, repetidos. Quando um fragmento é repetido, encerra-se a peça (<https://www.youtube.com/watch?v=UmCT69F03wo>). As palavras de John Cage são bastante ilustrativas do posicionamento do compositor diante do acaso: “Procuro manter minha curiosidade e minha consciência abertas ao que está acontecendo, e dispor do material musical de maneira a não ter a menor ideia do que poderá acontecer” (apud GRIFFITHS, 2011, p. 175). Compositores que exploram as possibilidades da obra aberta promovem uma dupla desconstrução, tanto do sujeito criador quanto da obra de arte enquanto algo acabado, uma vez que aí a arte existe apenas enquanto performance. Nesse sentido, e um exemplo significativo de uma obra

aberta não só às escolhas e interferências do intérprete, mas também do público está em 4’33, peça de John Cage (<https://www.youtube.com/watch?v=JTEFKFiXSx4>). Apresentada pela primeira vez ao piano, mas escrita para qualquer instrumento, 4’33 traz esse tempo determinado de silêncio, ouvindo-se apenas os ruídos emitidos pela plateia. “Considerados deste ângulo, os ruídos não são o oposto do som, mas a matéria de que se constitui o silêncio” (TERRA, 2000, p. 98, Apud GAGLIARDO, 2013, p. 128). Não há som sem silêncio da mesma maneira como não há silêncio sem som. José Miguel Wisnik (1989, p. 18-19) menciona a experiência de John Cage na qual, ainda que isolados em cabine à prova de som, as pulsações de nosso próprio corpo soam em meio ao pretendido silêncio. Assim, 4’33 traz à cena principal o silêncio, o ruído e a interferência do público e do acaso na composição da obra musical, aspectos esses pouco valorizados ou menos explorados ao longo da história da música ocidental. Ainda a respeito da intervenção de sons não planejados como parte da composição musical no século XX, é interessante destacar uma “situação aparentemente só anedótica” contada por Darius Milhaud na qual “Satie concebeu a certa altura uma peça para ser executada não no palco de concerto, mas por músicos

espalhados pelo teatro, durante o intervalo, enquanto o público conversasse. Mas como na prática este permanecesse mudo e imóvel diante da música inesperada e fora de lugar, Satie, enfurecido, gritava: ‘Mais parlez, donc! Circulez! N’écoutez pas!’” (WISNIK, 1989, p. 49).

Uma das consequências esperadas de uma criação musical aberta às decisões momentâneas do intérprete, à interferência do público ou mesmo à ambientação sonora do local de sua execução é que não há duas execuções iguais de uma mesma peça, sendo que as diferentes execuções não estão pautadas por “uma mera questão de interpretação, mas sim uma diferença substancial no conteúdo musical e na ordem de apresentação. (As gravações de tais obras só podem dizer respeito a uma determinada execução)” (GROUT, PALISCA, 1988, p. 750).

Na trajetória que buscamos percorrer, portanto, autor e obra foram gradativamente concebidos como categorias precisas da história da música desde o período renascentista, no século XVI até o romantismo, no século XIX. Ao

mesmo tempo em que o autor se define como artista criador de uma obra, estabelece sobre ela um controle cada vez mais determinado, deixando de lado as inserções de improvisos e indicando por meio de uma notação mais precisa suas intenções e propósitos. Mesmo o direcionamento do expectador diante do que pretendia com a obra foi uma prática recorrente durante o século XIX.

Com a possibilidade de uma obra aberta e inacabada, sujeita às interferências do intérprete e mesmo do público, as noções de autoria, público e obra que vieram sendo construídas no decorrer dos séculos da história ocidental acabaram questionadas e mesmo desconstruídas por parte de alguns compositores contemporâneos. A própria noção de gosto musical gradativamente veio se transformando até se diluir nas múltiplas possibilidades oferecidas pelo cada vez mais amplo e setorizado mercado musical, e a obra de arte como produto para fruição estética acaba tantas vezes desmontada na perspectiva de tantos compositores mais experimentalistas.

Assim, e ao fim dessa pequena jornada em nossa oficina de Apreciação Musical, vale destacar que, nos mais diversos contextos históricos, sociais e culturais, a música abarca capacidades inimagináveis de se construir e se organizar. Diversas culturas produziram música com finalidades outras que não as almeçadas pela música erudita, europeia, ocidental, artística e para fruição estética, abrangendo, portanto, múltiplas possibilidades de combinatórias. E para entendê-las, é preciso entender o meio em que foram produzidas, as relações que estiveram implícitas em sua produção, difusão, circulação e apreciação. É preciso entender não apenas seu roteiro ou suas regras, mas também a sua gente. É o que este nosso encontro, com todas as limitações, procurou, humildemente, fazer e despertar em vocês. Que as provocações que conduziram esta oficina, assim como a música que lhe deu suporte e que foi a sua razão de existir, continuem vivas e pulsando em vocês, despertando novas e inquietantes indagações. Até uma próxima!



Programação Março 2016

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Rua São Bento, 415 - Centro

03 Abertura de Temporada Artística do Conservatório de Tatuí . 2016

Quinta
20h00

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Dario Sotelo, regente

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

04 Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Sexta
20h00

João Maurício Galindo, regente

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

16 Big Band do Conservatório de Tatuí

Quarta
20h00

Celso Veagnoli, coordenação

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

20 Formatura dos Alunos do Conservatório de Tatuí 2015

Domingo
19h00

Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, grupo especialmente convidado

Edson Lopes, coordenação

Entrada franca

22 Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Terça
20h00

João Maurício Galindo, regente

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

24 Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Quinta
20h00

Dario Sotelo, regente

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Informações: 15 3205-8444

Confira todos os detalhes da programação em

www.conservatoriodetatu.org.br

Para venda e retirada antecipada de ingressos, a bilheteria do Teatro Procópio Ferreira funciona de terça a sexta, das 14h às 17h30 e das 19h às 21h. E também uma hora antes do início de cada evento.

facebook.com/conservatoriodetatu

youtube.com/videosconservatorio

twitter.com/musicatatu

apoio:



execução:



realização:



Ministério da
Cultura

